

A Comunidade Judaica de Portalegre no Século XV

Margarida M. Milhinhos Monteiro
@Contacto: titamonteiro2300@gmail.com

Resumo

A Judiaria de Portalegre, no século XV, foi uma comunidade florescente no Alto Alentejo, composta sobretudo por famílias de artesãos e comerciantes. Este estudo procura abordar a comunidade e a sua vida económica, destacando os seus privilégios e as relações complexas com a maioria cristã. Explora-se também o papel da judiaria como refúgio para judeus expulsos de Castela em 1492, além de se discutir o problema da localização histórica da sinagoga e a sua judiaria. Propomo-nos, pois, contribuir para enriquecer o conhecimento sobre a história judaica em Portugal, com foco na fronteira alentejana.

Palavras-chave

Alto Alentejo | Urbanização | Sociedade Judaica

Abstract

The Jewish Quarter of Portalegre in the 15th century was a thriving community in the Alto Alentejo, composed mainly of artisan and merchant families. This study aims to explore the community and its economic life, highlighting its privileges and the complex relationships with the Christian majority. It also examines the role of the Jewish quarter as a refuge for Jews expelled from Castile in 1492, as well as discussing the historical problem of the synagogue's location and its surrounding area. Our goal is to contribute to a deeper understanding of Jewish history in Portugal, with a particular focus on the Alentejan border region.

Keywords

Alto Alentejo | Urbanisation | Jewish Community

1. Introdução

A população judaica encontrava-se em todo o território português, com polos de concentração específicos em certas zonas do país, como as grandes comunas de Lisboa e de Évora. Embora já existam diversos estudos sobre a comunidade judaica em Portugal, muitos deles concentram-se em regiões específicas, como Castelo de Vide, no Alto Alentejo. No entanto, é importante ressaltar que o judaísmo era uma realidade presente em grande parte do território português. Este estudo visa ampliar o conhecimento sobre a região da raia do Alto Alentejo e a sua comunidade judaica, destacando a sua importância histórica e cultural. Ao fazer isso, espero contribuir para uma compreensão mais abrangente do judaísmo em Portugal e promover uma visão mais holística da sua presença e influência ao longo do tempo.

A temática das judiarias portuguesas já foi amplamente abordada por vários autores, destacando-se, além das sínteses publicadas nas diversas histórias de Portugal, em particular nos volumes 3 e 4 da “Nova História de Portugal” (dirigida por Joel Serrão e A. H. Oliveira Marques), o trabalho de Maria José Ferro Tavares, que escreveu diversas obras sobre o assunto, focando-se sobretudo na Baixa Idade Média. Destacam-se duas das suas principais obras: “Os Judeus em Portugal no Século XIV” (2000) e a sua tese doutoral “Os Judeus em Portugal no Século XV” (2 vols., 1982-1984), defendida em 1981. Nestas obras, a autora realizou um extenso levantamento documental, analisando a organização administrativa e judicial, a sociedade, a economia e outros aspetos das comunidades e judiarias em todo o país. Dos muitos estudos que tem publicado, destacam-se ainda os seus recentes livros, editados pelos CTT, “A Herança Judaica em Portugal” (2004) e “As Judiarias de Portugal” (2010), onde a autora fornece uma análise sucinta das judiarias de norte a sul do país.

Proponho-me reunir e sistematizar um corpo de informação documental sobre a judiaria de Portalegre. Serão tidos em conta, naturalmente, como se referiu, os levantamentos documentais de Maria José Ferro Tavares, os quais esperamos complementar ou ampliar a partir do contributo de nova documentação de arquivos locais, ou existente em fundos arquivísticos de instituições eclesíásticas com património nestes municípios, como o caso da documentação do Convento de Santa Clara de Portalegre. O interesse desta documentação mais local, que poderá iluminar particularidades próprias das judiarias em causa, traduzir-se-á num ganho de inovação do conhecimento científico sobre a história judaica nesta região.

A zona do Alto Alentejo ainda tem poucos estudos de referência. A região de Portalegre começou a ser alvo de estudos por Ana Leitão há relativamente pouco tempo, mas já apresenta artigos que contribuem para o conhecimento desta região na Idade Média.

Embora muitas obras já tenham sido publicadas sobre o tema em diversas regiões do país, o objetivo deste estudo é contribuir para o conhecimento da região do Alto Alentejo, que ainda é pouco estudada em comparação com outras áreas de Portugal. Pretende-se também enfatizar que, por vezes, as fronteiras não eram barreiras entre reinos, mas sim pontes para comunicação e conexão.

A metodologia utilizada neste trabalho é a análise das fontes e bibliografia, a organização de dados e o inquérito às fontes. As perguntas de investigação do estudo são: Onde se localizava a judiaria de Portalegre? Qual o papel dos judeus na vida económica e social da vila? E qual era a relação da maioria cristã com a minoria judaica? Questões para as quais espero ter respostas com este estudo.

Ao investigar esta judiaria, pretende-se não só preencher lacunas de conhecimento, mas também contribuir para uma compreensão mais profunda da história judaica na região do Alto Alentejo e a sua interconexão com outras comunidades, nomeadamente transfronteiriças. Este estudo pode fornecer conhecimentos valiosos sobre o papel das judiarias como refúgio e as suas implicações sociais, culturais e históricas.

2. Judiaria de Portalegre

No distrito de Portalegre, encontramos documentação que aponta para a fixação e desenvolvimento de judiarias em Nisa, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Sousel, Campo Maior, Elvas e Portalegre. Quase todas as vilas e aldeias tinham uma judiaria ativa adjacente. Este estudo, contudo, focar-se-á na judiaria de Portalegre, mas esta informação é pertinente, considerando que os judeus eram um povo comerciante e unido em famílias. Não será de estranhar a existência de diversas comunicações e interações com as judiarias destas outras vilas do distrito.

A judiaria de Portalegre surge na primeira metade do século XV, com cerca de 38¹ famílias, onde os mesterais eram diversos e em número considerável, dando-nos a imagem de uma comunidade bem organizada e quase autossuficiente.

Existem dois termos utilizados na documentação para identificar o local dos judeus: comuna e judiaria, mas que não têm o mesmo significado. A comuna refere-se à autonomia administrativa e jurisdicional perante os oficiais cristãos, enquanto a judiaria era o espaço físico habitado pelos judeus.

A localização da judiaria de Portalegre é problemática, pois a documentação é escassa e imprecisa. Sabemos que as antigas judiarias eram frequentemente denominadas por Rua Nova ou Vila Nova. Em Portalegre, existe uma Rua Nova perto da Sé², atualmente denominada Rua João da Fonseca Achaiolli, o que pode indicar o local da judiaria. Além disso, há uma antiga travessa da Rua Nova³ e ainda uma rua perpendicular à antiga Rua Nova e paralela à antiga travessa da Rua Nova, uma porta ogival medieval⁴ no cimo da Travessa de Elvas, esta apresenta-se atualmente rebocada nas ombreiras e na zona onde estaria a

¹TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, "As Judiarias em Portugal", CTT, 2010, pág. 142.

²TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, "Judeus e cristãos novos, no distrito de Portalegre", A Cidade. Revista Cultural de Portalegre, nº3 (Nova Série), janeiro-junho 1989, pág.37-53.

³Figura 4, nas imagens em anexo.

⁴Figura 2, nas imagens em anexo.

fenda do "mezuzá"⁵, a qual se encontra tapada, embora aparente ter sido obstruída posteriormente. Estes elementos levam-nos a ponderar se a judiaria de Portalegre se limitava a uma única rua ou se, pelo contrário, abrangia o conjunto destas três vias. Se utilizar-nos a questão onomástica da rua da Antiga Travessa da Rua Nova, e a estrutura urbanística, tanto a Travessa de Elvas como a Antiga Travessa da Rua Nova, em que ambas afinilam a sua entrada, podemos supor que era onde se encontraria as portas da Judiaria de Portalegre, tendo também em conta uns pequenos ferros presentes da entrada da Travessa de Elvas quase invisíveis atualmente.

No entanto, as sinagogas eram geralmente adaptadas para moradias, como aconteceu em Castelo de Vide. No caso de Portalegre, Maria José Ferro Tavares afirma: "A sinagoga teria sido transformada em igreja com invocação de S. Lourenço ou S. Lourencinho, igreja derrubada no século XX para dar lugar ao edifício da Caixa Geral de Depósitos."⁶ No entanto é interessante salientar que esse local ficaria fora da judiaria, e quase agregado as paredes do Mosteiro de Santa Clara, o que pode ser questionável.

No mapa em anexo⁷, temos uma noção da proximidade das três ruas que sugeri como o conjunto pertencente à judiaria, com a antiga sinagoga e junto ao antigo convento de Santa Clara, atualmente a biblioteca municipal.

3. Relações Judaico-Cristãs

As comunidades judaicas tinham o direito de habitar e circular no território, bem como o direito de comercializar. No entanto, a sua zona de residência e comércio era maioritariamente confinada à judiaria, que se fechava à noite para proteção da minoria judaica e da maioria cristã. As relações judaico-cristãs eram vistas como estritamente comerciais, não sendo permitidas relações conjugais entre as duas comunidades religiosas, algo que não era do agrado de nenhuma das partes. As legislações cristãs não permitiam que mulheres cristãs entrassem nas judiarias sem serem acompanhadas por um homem cristão. Por sua vez, os judeus colocavam grades nos pisos inferiores das suas habitações para proteger ou limitar o contacto das mulheres judias com os cristãos que entravam nas judiarias.

A grande interação entre estas duas comunidades religiosas acontecia principalmente nas esferas mais altas da sociedade, nomeadamente na corte. No entanto, nas judiarias portuguesas existiam magistrados e oficiais cristãos que geriam as interações de ambas as partes, conjuntamente com os magistrados judeus.

"Magistrados e oficiais cristãos exercem também os seus ofícios na comuna. Encontramo-los junto das autoridades judaicas, no tabelionato e nos cargos que respeitam à jurisdição dos direitos reais ou dos feitos que envolvem membros de dois grupos religiosos."⁸

No caso de Portalegre, esses magistrados e oficiais cristãos aparecem nos em documentação nas Chancelarias régias, no Odiana e nos Místicos.⁹

Em 1433, Gil Vasques¹⁰, cristão exerce o cargo na Comuna de Portalegre de Escrivão dos direitos das sisas dos judeus. Já em 1449 surge na documentação¹¹ João Caldeira escudeiro da casa real e escrivão do serviço velho e novo da comuna portalegrense que pede a D. Afonso V que nomeei para o cargo deste Luís Gonçalves. Vasco Eanes¹² escudeiro surge na documentação de 1482 com o cargo de escrivão dos direitos

⁵ Objeto religioso judaico significativo tradicionalmente afixado nas ombreiras das casas judaicas.

⁶ TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, "As Judiarias em Portugal", CTT, 2010, pág. 142.

⁷ Figura 1 em anexo.

⁸ TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, "Os Judeus em Portugal no século XV", vol. II, Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1982;1984, Lisboa, pág. 136.

⁹ Tabela nº 1, em anexo.

¹⁰ A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. 3, fl. 26vº.

¹¹ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 11, fl. 51vº.

¹² A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv. 6, fl. 19vº.

reais da judiaria e Gonçalo Boto¹³ como escrivão do serviço novo e serviço real. No ano de 1496, Diogo Belo¹⁴, escudeiro do Conde de Abrantes exercia o cargo de escrivão dos feitos dos judeus.

Quanto os direitos da comuna judaica de Portalegre, entre 1441 a 1475 pertencia a Gonçalo de Sousa¹⁵, fidalgo da casa do Infante D. Henrique e Alcaide do Castelo de Marvão, não entrando na doação os serviços novos que eram destinados a serem recolhidos para o rei. Em 1475, D. Afonso V estende o usufruto do direito real ao João Tavares¹⁶ cavaleiro, filho de Pero Tavares¹⁷ que usufruía do rendimento do serviço real tal como anteriormente o seu sogro, Gonçalo de Sousa, sendo o serviço novo de Portalegre pertencente a alcaidaria.

4. Estrutura Social e económica

4.1 Rendimentos da comuna

É difícil fazer uma estatística precisa sobre quantos indivíduos viviam na comuna de Portalegre, assim como em outras áreas do território. As fontes existentes não nos permitem calcular com exatidão o número de pessoas que viviam na região. No entanto, podemos tentar fazer uma estimativa aproximada da população judaica. Ignorando os judeus isentos do pagamento do sisão, podemos utilizar o montante pago em 1496, denominado "per capita", que os homens casados deviam pagar ao rei anualmente 75 reais e meio¹⁸, a comuna de Portalegre pagava de rendas da judiaria 61.066 reais. e 7 pretos e de serviço novo ou genesim, 25.256 reais.¹⁹

Os direitos reais da comuna de Portalegre, rendas da judiaria e serviço novo ou Genesim foram atribuídos a diversos cristãos como citei anteriormente sendo os últimos atribuídos a D. Diogo da Silva de Meneses no ano de 1496 o direito real das rendas da Judiaria de Portalegre e a João Tavares, Cavaleiro da casa real, o direito do serviço novo.

4.2 Mesterais

A especialização em diferentes mesterais é comum na comunidade judaica. A sua relação com o comércio e a economia está enraizada na história desta minoria religiosa, e na Idade Média não era diferente. Confinados a um espaço urbano específico, podiam comercializar e circular com liberdade, mas conviviam num ambiente ora de tolerância ora de perseguição. A comunidade judaica desenvolvia-se num sistema autossuficiente, tentando depender o mínimo possível da maioria cristã. Quando falamos nos judeus, é necessário mencionar os mesterais, pois constituíam a sua base social e económica. Normalmente, estas especializações dividiam-se até em questões familiares, com cada família tendo um mestreal característico.

No caso de Portalegre, os mesterais mais comuns entre os judeus eram os alfaiates, os tecelões e os sapateiros.²⁰ É de notar como podemos ver no gráfico em anexo, que o ano de 1441²¹ e 1442²² têm mais diversidade em mesterais, pois estes aparecem identificados em duas cartas de privilégios dada por D. Afonso V, aos judeus da região, dando-nos informações sobre o seu mestreal, nome e ano. São cartas simples onde o rei no início concede o privilégio e culmina numa lista sucessiva dos indivíduos a quem o outorga.

¹³ A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv. 6, fl. 20vº.

¹⁴ A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv. 32, fls. 92vº-93.

¹⁵ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 2, fl. 47; liv. 2, fl. 47vº.

¹⁶ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.30, fl.146; Chancelaria de D. Manuel, liv. 29, fl. 72; liv. 31, fl. 50vº.

¹⁷ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 30, fl. 15vº.

¹⁸ A.N.T.T., Fragmentos, caixa 11, maço 1, doc. nº 1, fl.12vº.

¹⁹ A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv.31, fl.22; 50vº, Místicos, fl.98; liv.5, fl.17.

²⁰ Gráfico nº 1 dos mesterais judaicos de Portalegre em anexo

²¹ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 2, fol. 55; 55v.

²² A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 23, fol. 99; 99v.

4.3 Privilégios

Os judeus mais abastados desempenhavam um papel importante no financiamento do Estado e na sua organização. Como anteriormente referido, os judeus do topo da hierarquia pertenciam às cortes do rei. Luís Urbano Afonso destaca esse facto como aculturação dos jovens judeus cortesãos devido à sua presença desde muito jovens na corte, afirmando: "Eles eram primeiro cortesãos e somente depois judeus"²³, considerando que ser judeu não era uma identidade uniforme, um judeu inserido na corte teria maior proximidade com a identidade cristã, do que a identidade de judeu humilde.

Em Portalegre as cartas de privilégios remetem essencialmente para o comércio. No levantamento de Maria José Ferro Tavares, os primeiros judeus levantados por esta em 1441, aparecem numa carta de privilégio concedida por D. Afonso V²⁴ de licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo, concedida a 16 judeus portalegrenses.²⁵

Outro privilégio que comum é a permissão para pousar e viver na cristandade, atribuído ao judeu Arrofas de Portalegre²⁶, carta outorgada a pedido de Diogo Tomé, escudeiro do rei.

5. Onomástica judaica

A onomástica judaica era constituída pelo nome próprio e pelo apelido da família. O primeiro nome normalmente derivava de um nome bíblico, como por exemplo: Isaac, Abraão, Moisés, entre outros, contrastando com a onomástica cristã. Já os apelidos de família podiam derivar de diversas origens, como hebraica, árabe, etc.

Um apelido de família frequente na comunidade judaica portalegrense²⁷ é Cohen, derivado do hebraico, que significa "sacerdote", é também uns dos apelidos mais comuns na Península Ibérica.

Os apelidos também podiam derivar de uma origem topográfica, para relembrar o local de origem da família, ou de qualificativos, muito comuns e normalmente ligados à profissão, como por exemplo os Cabeção, e na topográfica os Alcalá e os Najarim. Quando ocorreu o batismo de novos cristãos, a onomástica destes continuou a ter raízes nos seus antigos nomes, como por exemplo Gonçalo Cabeça²⁸, novo cristão que surge numa carta de venda do Convento de Santa Clara de Portalegre, cujo apelido parece ser uma distorção do apelido de família original "Cabeção".

Como já referi, a origem dos nomes de família qualificativos derivava maioritariamente da profissão. Esta informação pode ser valiosa para o estudo, pois, mesmo que o indivíduo não apresente a profissão na documentação, podemos supor, pelo seu apelido, qual seria a sua ocupação. Embora não seja o método mais rigoroso, isto pode proporcionar uma ideia aproximada da sua profissão, considerando também que os judeus geralmente passavam o seu mestral de pai para filho.

6. Criminalidade

No Livro das Leis e Posturas e nas Ordenações Afonsinas, deparamo-nos com uma legislação antijudaica, embora vários historiadores tendam a negligenciar tais atitudes no período medieval português. A tese mais recente acerca da criminalidade no âmbito da coexistência de judeus e cristãos é da autoria de Ana

²³ AFONSO, Luís Urbano – "The cultural construction of the Jews in late medieval Portugal. Contributions to a reevaluation. In Mitteilungen der Carl Justi Vereinigung, vol. 13, 2001, pág. 26-27.

²⁴ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 2, fol. 55; 55v.

²⁵ Tabela nº2, em anexo.

²⁶ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.32, fl.133vº

²⁷ Em anexo tabela nº 3, onomástica dos judeus portalegrenses e o seu respetivo mestral.

²⁸ A.N.T.T., OFM, Província dos Algarves, Convento de Santa Clara de Portalegre, Mç.1, Doc.3

Maria Carvalho Marques. Apresenta vários casos de cartas de perdão, uma fonte essencial para o estudo da criminalidade, pois são estas que chegaram até nós e descrevem os crimes, vítimas e penas. Marques discorda da ideia de que os judeus viviam em situações de privilégio e que os ataques que sofriam não tinham como principal objetivo o ódio religioso, mas sim o roubo. No entanto, afirma que "dezenas de cartas de perdão mostram como o ódio aos judeus era algo enraizado no pensamento do homem comum medieval, que não tinha problema em acusar um judeu de assassinato de um cristão, por vezes, sem provas concretas."²⁹.

No entanto, não podemos afirmar que o ódio aos judeus era geral. Desde os primeiros monarcas, os judeus eram tratados na documentação com a expressão "meus judeus", e a minoria judaica tinha o direito de circular livremente, habitar e comercializar no território português antes da sua expulsão em 1496 por D. Manuel. Podemos então ponderar uma mudança gradual na população, que provavelmente se agravou com a expulsão dos judeus de Castela e a entrada excessiva de população judaica no território, o que desequilibrou a estrutura social e económica.

No caso de Portalegre³⁰, a criminalidade que encontrei, o judeu aparece sempre no lugar da vítima, sendo os crimes feitos por cristãos, estes casos aparecem nas cartas de perdão. O crime mais comum em Portalegre é a conversão forçada³¹ e quase sempre a profissão do cristão que força o indivíduo judeu a converter-se é escudeiro. Também nos aparece casos de roubo, homicídio, violação, extorsão e agressão.

Um dos casos envolve dois judeus de Portalegre, Moisés Negrin e Jacob Parrada, que foram roubados pelo escudeiro de Lopo de Almeida, Diogo Belo. Este recebe uma carta de perdão de D. Afonso V, que perdoa a justiça régia pelo roubo feito a Moisés Negrin e Jacob Parrada, mas, no entanto, se analisarmos a carta esta dá-nos a visão de preconceito com a minoria judaica defendida pela autora Ana Marques.

"Dom Afonso a todollos juízes e justiças sabede que Diogo Bello escudeiro de Lopo de Almeida do nosso conselho e vedor da nosa fazenda morador em a nossa villa de Portalegre nos enviou dizer que elle fora dito que hum Fernamd' Afonso Barreto e Moisés Negrin judeu e Jacob Parrada moradores em a dita villa querelaram e denunciaram ou difamaram delle aas nossas justiças dizendo que elle lhe furtara pellos e calçado e botas de pano e panos (...)"³².

O dito Diogo Belo recebe o perdão, mas a sua carta deixa a entender que os dois judeus que denunciaram o roubou o difamaram.

No ano de 1471, uma carta de perdão dirigida ao cristão João Carasto morador na vila do Crato, por ter raptado o filho de Isaac armeiro de Portalegre, serviu como homiziado em África sendo perdoado por D. Afonso V.

Num outro caso, de homicídio, Afonso Tomé e Martins Gonçalves, ferreiro em Borba, que decorre entre Marvão e Valença, assassinam três judeus, Naaman de Nisa, Isaac Amiz de Castelo de Vide e Jair Amiz de Portalegre.³³

Em julho de 1492, Jorge Martins querelou da judia de 12 anos Solita, filha de Mestre Roquez, que esta teria blasfemado contra Deus, tendo de pagar 1500 reais para a arca da piedade para receber clemencia do rei D. João II.

A análise das cartas de perdão dirigidas a judeus em Portalegre no século XV evidencia não só a aplicação da justiça régia, mas também as tensões e contradições inerentes à convivência entre cristãos e judeus. Estes documentos revelam um sistema jurídico que, apesar de estabelecer regras rígidas de segregação, demonstrava alguma flexibilidade, sobretudo quando interesses políticos, militares ou económicos estavam em causa.

²⁹ MARQUES, Ana Maria Carvalho, "«A mais roym gente do mundo»", O anti-judaísmo na Dinastia de Avis (1383-1495)", Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2023, pág. 178.

³⁰ Gráfico nº 2 em anexo.

³¹ Ver quadro em anexo.

³² A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.21, fl.16-16vº.

³³ A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl. 90vº.

7. Judeus Castelhanos

No Alto Alentejo, sempre existiu uma comunidade judaica espalhada pelo seu território. A proximidade com a fronteira facilitava a entrada e saída e o comércio, maioritariamente clandestino, com Castela. Este foi também um fator que fez da região um refúgio para os judeus e novos cristãos castelhanos durante a expulsão de 1492 em Castela.

Nas Ordenações Afonsinas, no título LXXVII, direcionado para os judeus vindos de Castela, era necessário considerar o processo migratório, pois em território português vivia-se um clima de tolerância e convivência entre as duas comunidades religiosas. Esta legislação permitia que os judeus castelhanos se fixassem, aproveitando as suas especialidades em benefício dos planos de conquista e expansão portuguesa além-mar. Por esta razão, explica-se o processo de expulsão destes por D. Manuel, que lhes deu tempo para se converterem ou saírem, embora não fosse de sua vontade que partissem, tendo sido pressionado por Castela e pela própria Inquisição.

Apesar desta ordenação, que visava fornecer segurança aos judeus castelhanos, a situação agravou-se com o tempo. A contínua imigração em massa, no século XV, aumentou descontroladamente as judiarias e alargou-as para o espaço urbano cristão, trazendo descontentamento à sociedade portuguesa.

Em Portalegre, a 9 de fevereiro de 1496 é dada uma carta de perdão dirigida a João Tavares cavaleiro, que tinha o direito do serviço novo na judiaria de Portalegre, que foi acusado por um casal de judeus castelhanos moradores em Portalegre, Jacob Abraão e Dona Oraboina, que este enquanto tinha a sua filha cativa a teria forçado a dormir com ele. O peculiar desta carta é, um cristão com direitos sobre rendas na comuna ter uma cativa judia castelhana que mais tarde se converte ao cristianismo adotando o nome de Filipa Rodrigues e a queixa ser apresentada pelos pais judeus, sendo ela já convertida.

"Dom Manuell etc saude sabede que Joham Tavares cavaleiro fidalgo morador em Portalegre nos enviou dizer que hũa Filipa Rodrigez nova christã que se chamava sendo judia Velida que Jaco Abraão e Dona Orabuma padre e madre da dicta Filipa Rodriguez judeus castelhanos moradores em a dicta villa querelaram e demandaram delle aas nosas justiças dizendo querendo ele dicta Filipa Rodriguez por cativa que ell per força per sua força e contra sua vontade dormira com ella e a corrompera de sua virgimdade. Sendo judia e sua cativa pella qual razam diz que fora preso e acusado por parte da justiça, semdo asy acusado viera a fugir da dicta prisam e que nos lhe perdoamos a dicta fugida . . . Em forma dada em a nossa villa de montemoor o novo ix dias do mes de fevereiro elRey ho mandou pelos doutores Pero Vaz seu capelaao moor e vigairo de Tomar e Fernam Roiz do seu conselho, daiam de Coimbra , ambos desembargadores do paaço. Joham Jorge a fez. Ano de nosso senhor Jhesu Christo de mill e iiijc IRbj."³⁴

Outro caso peculiar nesta deslocação entre a fronteira, é de Constança Gomes³⁵, nova-cristã que vai para Castela fugida com um filho e uma filha, pois normalmente ocorria o oposto, os judeus e novos-cristãos castelhanos refugiavam-se em território português.

³⁴ A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv. 32, fl. 102.

³⁵ A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv. 6, fl. 37v^o.

8. Fontes

A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V
A.N.T.T., Chancelaria de D. João II
A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel
A.N.T.T., Odiana
A.N.T.T., Místicos
A.N.T.T., no fundo OFM Província dos Algarves, Santa Clara de Portalegre
Ordenações Afonsinas, Coord. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1998.
Livro das Leis e Posturas – prefácio de Nuno Espinosa da Silva; leitura paleográfica e transcrição de M^a Teresa Campo Rodrigues, Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito, Lisboa, 1971.

9. Bibliografia

AFONSO, Luís Urbano – Íconografia antijudaica em Portugal (séculos XIV-XV). In Caderno de Estudos Sefarditas. N^o6, 2006, pág. 101-131.
AFONSO, Luís Urbano – "The cultural construction of the Jews in late medieval Portugal. Contributions to a reevaluation. In Mitteilungen der Carl Justi Vereinigung, vol. 13, 2001, pág. 22-46.
GOMES, Saul, .^a comunidade Judaica de Coimbra Medieval", Coimbra, Inatel, 2003.
GOMES, Saul, .^{os} Judeus de Leiria Medieval como agentes dinamizadores da economia urbana", 1933.
FARIA, Aida Gisela, .^a análise sócio-económica das comunas judaicas em Portugal (1439-1496)" dissertação de licenciatura, dact. Faculdade de Letras de Lisboa, 1963, Lisboa.
MARQUES, Ana Maria Carvalho, "«A mais roym gente do mundo», O anti-judaísmo na Dinastia de Avis (1383-1495)", Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2023.
MIGUEL, Isaura, Religião e vida social no espaço urbano: comunidades judaicas na Beira Interior em finais da Idade Média", Mestrado em História Regional e Local, Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras, Lisboa, 2007
TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, .^{As} Judiarias em Portugal", CTT, 2010.
TAVARES, Maria José Pimenta Ferro – "Judeus de Castela em Portugal no final da Idade Média: onomástica familiar e mobilidade. In Sefarad, Vol. 74:1, 2014, pág. 89-144.
TAVARES, Maria José Pimenta Ferro – "Judeus e Conversos Castelhanos em Portugal. In Anales de La Universidad de Alicante. História Medieval, 6, 1987, pág. 341-368.
TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, "Judeus e Cristãos-Novos no distrito de Portalegre", in A Cidade, Revista Cultural de Portalegre. A Idade Moderna (séculos XVI e XVII), n^o3 (Nova Série), janeiro-junho, 1989.
TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, "Judeus e cristãos novos, no distrito de Portalegre", A Cidade. Revista Cultural de Portalegre, n^o3 (Nova Série), janeiro-junho 1989, pág.37-53.
TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, .^{os} Judeus em Portugal no século XV", vol. I e II, Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1982;1984, Lisboa.

10. Anexos

10.1 Imagens

Figura 1. Mapa da Vila de Portalegre na Idade Média, da Dissertação de Doutoramento de História da Maria Filomena Andrade, *Īn oboedientia, sine proprio, et in castitate, sub clausura: A Ordem de Santa Clara em Portugal (sécs. XIII e XIV)*", Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2011.

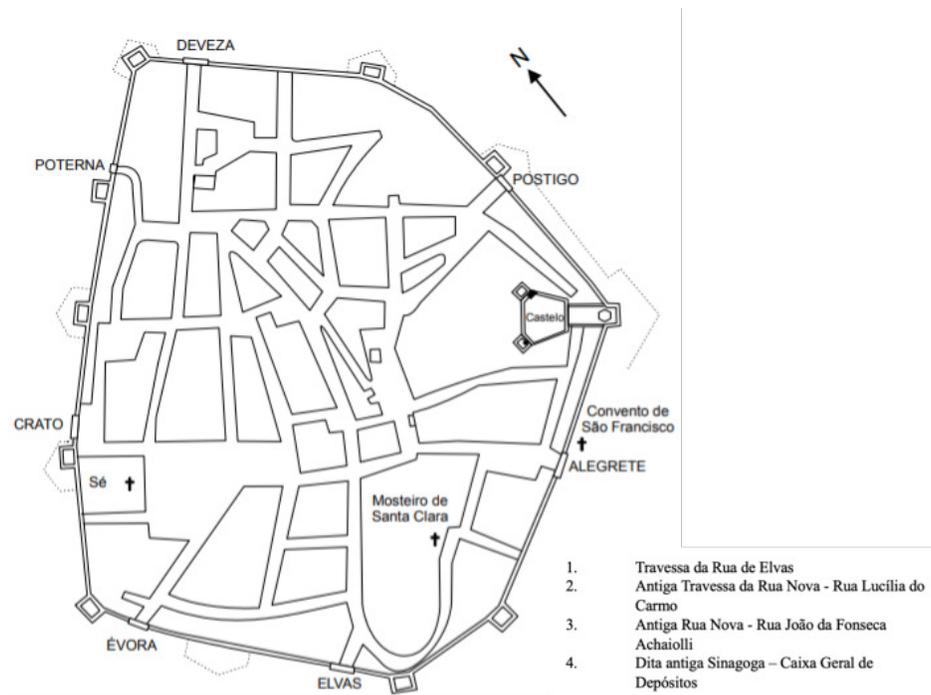


Figura 2. Travessa de Elvas, suposta porta da Judiaria



Figura 3. Topo da Travessa de Elvas



Figura 4. Porta Medieval Judaica na Travessa de Elvas



Figura 5. Rua Lucília do Carmo, antiga Travessa de Rua Nova



10.2 Gráficos

Gráfico 1. Mesteirais da Judiaria de Portalegre

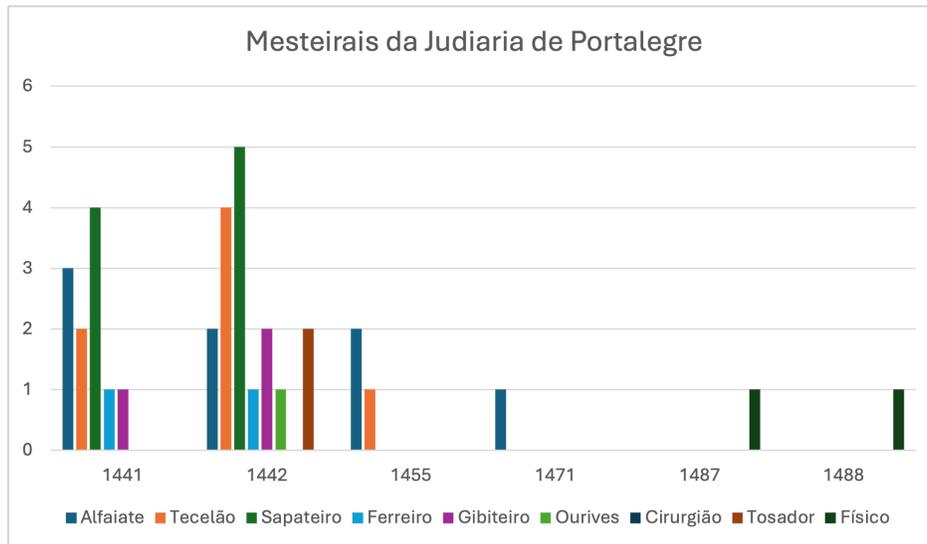
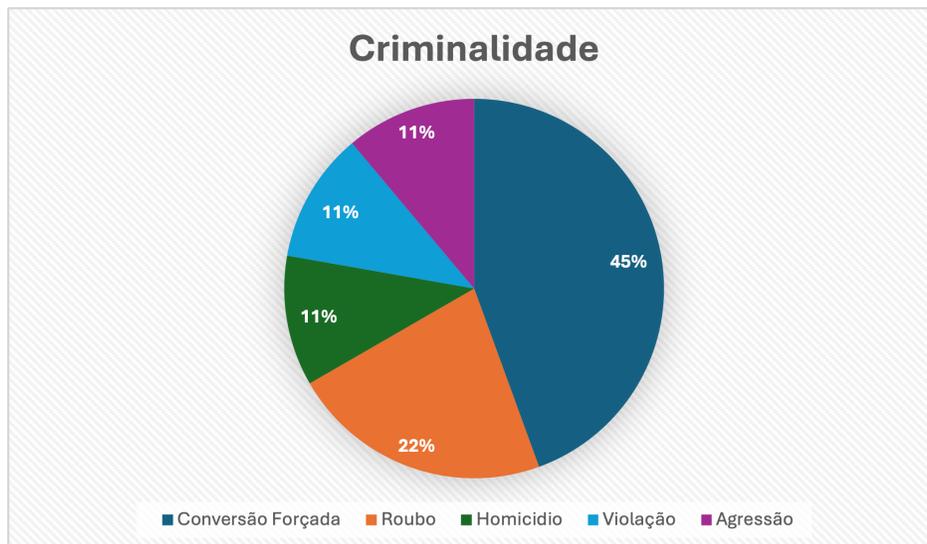


Gráfico 2. Criminalidade em Portalegre



10.3 Tabelas

Tabela 1. Beneficiários cristãos das rendas da judiaria de Portalegre.

Data	Nome	Direito Real	Cargo	Profissão	Fonte
-	Gonçalo Tavares	Serviço Real	-	-	A.N.T.T., Odiana, liv.5, fl.153, Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 658.
1433	Gil Vasques	-	Escrivão dos direitos das sisas dos judeus	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. 3, fl. 26v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 658.
1441	Gonçalo de Sousa, fidalgo da casa do Infante D. Henrique	Direitos ³⁶	-	Alcaide do Castelo de Marvão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 2, fl.47 v ^o ; liv.30, fl.15v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 734.
1449	João Caldeira	-	Escrivão do serviço velho e novo	Escudeiro Real	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.11, fl.51v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 660.
1449	Luís Gonçalves ³⁷	-	Escrivão do serviço velho e novo	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.11, fl.51v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 660.
1465	Rui Sequeira	Serviço Novo	-	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.29, fl.72, Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 735.
1465	João Tavares ³⁸	Serviço Novo	-	Cavaleiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.30, fl.146; Chancelaria de D. Manuel, liv.29, fl.72; liv.31, fl.50v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 749, 765.

Tabela 1. Beneficiários cristãos das rendas da judiaria de Portalegre (Cont.).

Data	Nome	Direito Real	Cargo	Profissão	Fonte
1475	Pero Tavares ³⁹	Serviço Real	-	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.30, fl.15v ^o ; Odiana, liv.5, fl.115v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg.737.
1482	Vasco Eanes	-	Escrivão dos direitos reais das judiarias	Escudeiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.6, fl.19v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 704.
1482	Gonçalo Boto	-	Escrivão do serviço novo e serviço real	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.6, fl.20v ^o , Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 704.
1482 1496	Diogo Belo	-	Escrivão dos feitos dos judeus	Escudeiro do Conde de Abrantes	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.6, fl.18v ^o ; Chancelaria de D. Manuel, liv.32, fls.92v ^o -93, Ref. M ^a José FerroTavares, pg. 704.
1496	D. Diogo da Silva de Meneses	Rendas das judiarias	-	-	A.N.T.T, Chancelaria de D. Manuel, liv.31, fl.22; místicos, liv.1, fl.98, Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 749,764.

Tabela 2. Privilégios concedidos por D. Afonso V aos judeus, no seu livro 2, fólhos 55 e 55 versus da Chancelaria.

Data	Nome	Profissão	Privilégios	Fonte
----/--/--	Salomão Farbam	---	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/442 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/30	Abrão Cofim	Alfaiate	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/445Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/30	Jacob Alcala	---	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/446Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/30	Isaac Gabay	Tecelão	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/448 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/30	Isaac Cohen	Alfaiate	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/449 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/30	Samaia	Sapateiro	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/450 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/30	Isaac Galhafre	---	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/451 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/29	Abdias	Tecelão	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/452 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.

Tabela 2. Privilégios concedidos por D. Afonso V aos judeus, no seu livro 2, fólhos 55 e 55 versus da Chancelaria (Cont.).

Data	Nome	Profissão	Privilégios	Fonte
1441/11/27	Abrão Cohen	---	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/453 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441/11/29	José Faro	---	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/454 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1441/11/30	Salomão de Ávila	---	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/456 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1441/11/29	Gualite Forreiro	Ferreiro?	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/458 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1441/11/30	Sem Tob Cohen	Gibiteiro	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/459 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1441/11/29	Samuel Barbados	Sapateiro	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/460 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1441/11/29	Samuel Najarim	Alfaiate	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/462 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1441/11/29	Jacob Parrado	Sapateiro	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/464 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.

Tabela 2. Privilégios concedidos por D. Afonso V aos judeus, no seu livro 2, fólhos 55 e 55 versus da Chancelaria (Cont.).

Data	Nome	Profissão	Privilégios	Fonte
1441/11/29	Moisés Picarro	Sapateiro	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/465 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1441/11/30	Moisés Farabam	Ferreiro?	Licença para poder efetuar transações de compra e venda, com cristãos do reino, pagando de imediato ou a longo prazo.	PT/TT/CHR/1/0002/467 Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteiros

Data	Nome	Profissão	Fonte
1441	Abraão Cofim	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	Jacob Alcalá	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	Isaac Gabay	Tecelão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	Isaac Cohen	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	Samaia	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	Isaac Galhafre	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	Abdias	Tecelão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	Abraão Cohen	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 290.
1441	José Faro	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteirais (cont.)

Data	Nome	Profissão	Fonte
1441	Salomão de A'vila	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1441	Gualite Forreiro	Ferreiro?	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1441	Sem tob Cohen	Gibiteiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1441	Samuel Barbados	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1441	Samuel Najarim	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1441	Jacob Parrado	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1441	Moisés Picorro	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.2, fl.55 vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Jacob Gramite	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Jacob Arrobas	Ourives	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99vº. Ref. Mª José Ferro Tavares, pg. 291.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteirais (cont.)

Data	Nome	Profissão	Fonte
1442	Moisés Brançom	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Abraão Pinto	Cirurgião	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Abraão Caraço	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Moisés Negrom	Gibiteiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	... Cabaço	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Abraão Sapache	Tecelão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Isaac de Medina	Tecelão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Judas Cohen	Gibiteiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	David Gabay	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteirais (cont.)

Data	Nome	Profissão	Fonte
1442	José Garção (Garcão)	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Isaac Farabom	Ferreiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Samuel Gabay	Tecelão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	José Vivas	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 291.
1442	Moisés Arraquez	Tecelão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1442	Moisés Cabeção	Sapateiro	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1442	Daniel de Ceuta	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1442	... dom dom	Tosador	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1442	...	Tosador	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteirais (cont.)

Data	Nome	Profissão	Fonte
1442	Moisés Alcalá	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.99. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1455	Moisés Baruc	Tecelão	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.23, fl.159. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1455	Judas Abeatar	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.15, fl.159 v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1455	Isaac Cabeção	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.15, fl.159 v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1463	Abraão Nagari	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.9, fl.21 v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1466	Abraão Cohen	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.38, fl.52. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1468	Jacob Galite	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.28, fl.118 v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Jair Amiz	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Juda	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteirais (cont.)

Data	Nome	Profissão	Fonte
1471	Naaman	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Jacob Amiz	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Naaman Amiz	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Jacob	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Isaac	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Jacob Parrada	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.21, fls. 16-16v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 292.
1471	Moisés Negrin	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.21, fls. 16-16v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1471	Samuel Negrin	Alfaiate	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1471	Isaac Neemias		A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteirais (cont.)

Data	Nome	Profissão	Fonte
1471	Moisés Cabeção	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.16, fl.137; liv.22, fl.88v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1471	Isaac Alcalá	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 21, fl.90v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1480	Arrofas	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv.32, fl.133v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1487	Mestre Abraão Cohen	Físico	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.14, fl.58. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1488	Jacob Jeca	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.18, fl.31v ^o , 32. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1488	Abraão, filho de Jacob Jeca	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.18, fl.31v ^o , 32. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1488	Mestre Moisés Arrequez	Físico	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.15, fl.89v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1492	Moisés Roque	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.5, fl.113v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1492	Solita, filha de Moisés Roque	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv.5, fl.113v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.

Tabela 3. Onomástica dos Judeus de Portalegre e os seus mesteirais (cont.)

Data	Nome	Profissão	Fonte
1496	Jacob Abraão	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv.32, fl.102. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1496	Dona Oraboina mulher de Jacob Abrão	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv.32, fl.102. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1496	Velita filha de Jacob Abraão	-	A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv.32, fl.102. Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.
1496	Mestre José Cohen	Cirurgião	A.N.T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv.40, fl.53v ^o . Ref. M ^a José Ferro Tavares, pg. 293.

Tabela 4. Crime de conversão forçada

Data	Suplicante	Profissão	Crime	Fonte
30.11.1468	Diogo Lopes	Escudeiro	Conversão Forçada	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 28, fl. 121
30.11.1468	Gonçalo Vasques	Cavaleiro da casa do Infante D. Fernando	Conversão Forçada	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 28, fl. 121
1.12.1468	Gonçalo Caldeira	Escudeiro	Conversão Forçada	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 28, fl. 121v ^o
1.12.1468	Álvaro Soeiro	Escudeiro da casa do Infante D. Fernando	Conversão Forçada	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 28, fl. 121
1.12.1468	Gonçalo Muacho	Escudeiro	Conversão Forçada	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 28, fl. 121
1.12.1468	Pero Caldeira, filho de Gonçalo Caldeira		Conversão Forçada	A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. 28, fl. 121v ^o

11. Transcrições

Documento nº 1 - PT-TT-CHR-I-0028_m0242

«A carta de confirmaçom de Jacob Galite judeu morador em Portalegre dada em Avis desasseis dias de novembro e El Rey o mandou per o doctor Ruy Gomes (. . .) chanceler mor hos desse a Pero Gomez Lopes a fez ano de mil iiii’ (. . .)»

Documento nº2 – PT-TT-CHR-K-32_m0207

«Dom Manuell etc saude sabede que Joham Tavares cavaleiro fidalgo morador em Portalegre nos enviou dizer que hũa Filipa Rodrigez nova christã que se chamava sendo judia Velida que Jaco Abraão e Dona Orabuma padre e madre da dicta Filipa Rodriguez judeus castelhanos moradores em a dicta villa querelaram e demandaram delle aas nosas justiças dizendo querendo ele dicta Filipa Rodriguez por cativa que ell per força per sua força e contra sua vontade dormira com ella e a corrompera de sua virgimidade. Sendo judia e sua cativa pella qual razam diz que fora preso e acusado por parte da justiça, sendo asy acusado viera a fugir da dicta prisam e que nos lhe perdoamos a dicta fugida . . . Em forma dada em a nossa villa de montemoor o novo ix dias do mes de fevereiro elRey ho mandou pelos doutores Pero Vaz seu capelaa moor e vigairo de Tomar e Fernam Roiz do seu conselho, daiam de Coimbra, ambos desembargadores do paaço. Joham Jorge a fez. Ano de nosso senhor Jhesu Christo de mill e iiiiç lRbj»